

REGIONAL SUL 1 DA CNBB – SÃO PAULO

DIOCESE DE CAMPO LIMPO

RELATÓRIO DO PROCESSO DE ESCUTA DO POVO PARA O SÍNODO DOS BISPOS 2021 - 2023

Introdução

Com a constituição da Equipe Sinodal Diocesana, formada por 12 membros, sendo seis sacerdotes e seis fiéis leigos, foi dado início aos primeiros preparativos para a missa de abertura da fase diocesana, ocorrida no dia 17 de outubro de 2021, na Catedral Santuário Sagrada Família, que contou com a participação expressiva de muitos sacerdotes e representantes paroquiais. Antes do início da celebração um vídeo explicativo sobre o Sínodo foi apresentado, com o propósito de ser um primeiro contato dos fiéis com o sentido da sinodalidade proposta pelo Papa Francisco (vídeo nos materiais anexos)

Foi montada no altar-mor uma grande árvore, portando em seus galhos lamparinas e estando em seu topo o Livro da Sagrada Escritura. Como o processo Sinodal pressupõe um caminho de comunhão e discernimento à luz do Espírito Santo, as 110 lamparinas foram levadas pelos representantes delegados paroquiais às suas comunidades como um sinal de que a Igreja local está unida a toda a Igreja neste momento de escuta atenta e de profunda comunhão.

No dia 05 de fevereiro, os novos delegados paroquiais e representantes das diversas paróquias, pastorais, movimentos e novas comunidades participaram de uma manhã formativa e apresentação do Guia de Orientação produzido pela Comissão Sinodal Diocesana (material nos anexos). O material consta de 37 páginas e foi elaborado para auxiliar na aplicação da fase paroquial do processo de escuta, tornando mais claros os passos que seriam dados adiante.

A Diocese de Campo Limpo é composta atualmente por 110 paróquias e três unidades autônomas. Dividida em nove foranias, cada uma delas foi assumida por um dos representantes da Comissão Sinodal com o objetivo de auxiliar na melhor compreensão do processo de escuta. Vários encontros aconteceram entre o fim do ano de 2021 e os primeiros meses de 2022. Relacionamos abaixo os encontros que tiveram a presença dos membros da comissão:

- Formação para os seminaristas do Seminário Mater Ecclesiae do Brasil - 28/10/2021 - Aproximadamente 70 participantes;
- Formação para o Movimento TLC - 20/02/2022 - Casa da Juventude - Taboão da Serra - Aproximadamente 100 jovens;
- Encontro com os Padres da Forania Taboão da Serra - 08/03/2022 - Paróquia São João Batista ;
- Formação para os padres da Forania Campo Limpo - 11/03/2022 - Aproximadamente 10 participantes;
- Encontro com padres Forania M'Boi Mirim - 11/03/2022 - Paróquia Cristo Libertador;
- Formação *online* com os leigos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Monte Kemel - 16/03/2022 - 11 participantes;
- Formação para os padres da Forania Mirim-Guaçu - 25/03/2022 - 15 participantes;
- Assembleia com os leigos da Paróquia Santa Rosa de Lima - 27/03/2022 - 110 participantes;

- Formação na Paróquia Santuário Bom Jesus de Piraporinha - 09/04/2022 - Aproximadamente 70 pessoas;
- Formação para os catequistas da Forania Mirim-Guaçu - 07/05/2022 - Aproximadamente 40 participantes;
- Assembleia com os leigos da Forania Morumbi - 24/05/2022 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Aproximadamente 60 pessoas;
- Assembleia Sinodal da Paróquia Santos Mártires - 25/05/2022;
- Assembleia com os leigos da Forania M'Boi Mirim - 26/05/2022 - Paróquia Santos Mártires;
- Encontro com os coordenadores da Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Forania Morumbi – 30 participantes;
- Encontro com os Catequistas do curso de metodologia catequética – 26/03/2022 – 6 pessoas;
- Encontro com os delegados paroquiais da Forania Campo Limpo - 15 participantes.

Com o objetivo de celebrar a Unidade e o compromisso de responder ao apelo do Papa Francisco de uma Igreja sempre mais sinodal, o bispo diocesano, Dom Luiz Antonio Guedes, visitou todas as Foranias da Diocese de Campo Limpo, reforçando ainda mais o compromisso de uma Igreja Sinodal. Em cada Forania foi Celebrada a Missa da Unidade, na qual todas as paróquias se fizeram representadas e as lamparinas foram novamente acolhidas juntamente com a Palavra de Deus.

No dia 05 de junho uma grande Concentração Diocesana aconteceu no Ginásio de Esportes da Cidade de Itapecerica da Serra, com aproximadamente 10 mil pessoas que representaram todas as paróquias, movimentos, pastorais e novas comunidade de nossa Diocese. Foi um momento muito especial para celebrarmos o chamado à Sinodalidade. Os leigos membros da Comissão Sinodal Diocesana apresentaram um apanhado geral de todo o processo de escuta acontecido na Diocese. O tempo todo foi intensificado o convite para que a continuidade deste processo fosse imprescindível para a formação de uma igreja verdadeiramente sinodal. Antes da celebração eucarística, os representantes das 110 paróquias entraram com suas bandeiras e lamparinas. Foi um momento muito forte e que marcou de forma especial este dia.

Programação das Missas da Unidade e Concentração Diocesana:

Data:	Forania:	Local:
04/03/2022	Campo Limpo	Paróquia Catedral Santuário Sagrada Família às 20h.
05/03/2022	São Luiz - CR	Paróquia São Luiz Gonzaga às 18h.
06/03/2022	Taboão da Serra	Paróquia Santa Margarida Maria Alacoque às 15h.
20/03/2022	Mirim Guaçu	Paróquia Santa Terezinha às 18h.
02/04/2022	Itapecerica da Serra Setor Centro	Santuário Nossa Senhora dos Prazeres às 19h.
03/04/2022	M'Boi Mirim	Paróquia Sant. Senhor Bom Jesus de Piraporinha às 19h
23/04/2022	São José- CR	Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz às 19h.
24/04/2022	Itapecerica da Serra Setor Juquitiba	Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Lourenço às 19h.
15/05/2022	Morumbi	Paróquia Santa Suzana às 15h.
27/05/2022	Embu das Artes	Paróquia Nossa Senhora das Vitórias e São Lucas às 20h.
05/06/2022		Concentração Diocesana no Ginásio de Esportes de Itapecerica da Serra das 8h às 18h.

1. Questão Fundamental

1.1 Acolhida

Em todas as sínteses, 79 paróquias das 110 que pertencem a Diocese de Campo Limpo, realizaram o processo. Ficou relatada a necessidade de crescer na compreensão e vivência da acolhida. A acolhida apresentada é compreendida em duas dimensões:

- A primeira está ligada aos irmãos que caminham juntos na vida comunitária e pastoral. Acolher significa dizer ao outro que ele faz parte da sua vida; portanto, ao caminhar juntos na mesma realidade é preciso ter conhecimento de como o outro está, se necessita de algo, se porventura um membro não comparece mais em atividades ou na celebração eucarística por meio de ações como: ligar, visitar, se fazer presente mostrando preocupação. Com atitudes assim é possível demonstrar o “caminhar juntos” e, que sim, o “próximo” faz falta na vida comunitária;
- A segunda dimensão da acolhida está relacionada com os irmãos que não frequentam a igreja de maneira efetiva. Foi relatada a dificuldade de acolher uma pessoa nova em uma atividade pastoral e paroquial. Houve testemunho de pessoas que, ao tentarem se inserir, foram rejeitadas por não fazerem parte daquele grupo e, por isso, deixaram de caminhar em determinada paróquia. Muitas sínteses relataram o julgamento dos cristãos, os já inseridos na vida paroquial e pastoral, como um grande empecilho para acolhida, sobretudo em questões como: casais de segundo união, classe social, homoafetividade, cargos etc.

A Igreja é rica em dons e carismas, por isso há espaço para todos contribuírem com a construção do Reino de Deus com seus dons. Recordemos São Paulo na 1ª Carta aos Coríntios: “Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele” (I Cor 12,24-26). A acolhida deve servir justamente para que se viva este chamado de Deus e que todos sejam acolhidos, uns pelos outros, com seus dons, pois Deus estruturou o corpo dando maior ênfase aos membros que dele tinham falta.

1.2 Espiritualidade

Com os muitos “barulhos” do cotidiano nota-se uma necessidade de crescer na espiritualidade como instrumento que dá sentido a toda ação evangelizadora da igreja. Uma espiritualidade que proporcione as mais diversas formas de oração e não a uma única expressão, como acontece em muitas paróquias.

1.3 Missão – ir ao encontro das pessoas

Destacou-se a urgência de que as comunidades paroquiais retomem as saídas missionárias com o intuito de ir ao encontro das pessoas e ao mesmo tempo resgatarem os corações que se afastaram de Deus.

Essa dimensão da saída tem como intuito de acolher e não julgar, para escutar mais do que falar. É um “ser expressão do amor e não de condenação”. É um “resgatar corações feridos”. Por isso, é um “sair com o coração cheio de compaixão como Jesus ensinou na Parábola do Bom Samaritano”.

1.4 Formação Permanente

Relatada uma caminhada de formação permanente em duas dimensões, a pastoral e a humana:

- Na dimensão pastoral pede-se formação com a finalidade de atualização das atividades pastorais. Iluminados pela Palavra de Deus e pelos documentos da Igreja, testemunhar o Cristo dentro e fora da Igreja;
- Na dimensão humana, pede-se formações iluminadas pela Palavra de Deus que contribua com a vida fraterna dentro da comunidade de modo que os conflitos internos sejam solucionados e possam ser reflexos da comunhão trinitária.

2. Companheiros de viagem

2.1 Conflitos internos

No cotidiano da vida pastoral nas paróquias e comunidades há conflitos entre membros, muitas vezes causados pelas rivalidades e pela dificuldade de lidar com opiniões diferentes, pela falta diálogo. A caminhada comunitária exige muitas vezes aprender a lidar com o que pensa diferente.

2.2 Julgamentos

Os julgamentos na vida comunitária são “ervas daninhas” que causam muito mal e criam barreiras na ação pastoral. Afastam as pessoas. Foi dado seguinte relato: um casal ajudava na pastoral familiar e contribuía com os eventos paroquiais e na liturgia dominical. Em um dado momento, o esposo se envolveu com outra mulher, abandonando assim sua esposa e filhos. A mulher, além de traída e de toda a dor vivenciada, teve de lidar como os julgamentos que a fizeram abandonar a participação na paróquia.

2.3 Fofocas

O Povo de Deus deve lutar contra as fofocas. O Papa Francisco, em sua exortação apostólica *Gaudete Exultate*, sobe o Chamado a Santidade, expõe que é um gesto de santidade não falar de outra pessoa em sua ausência, ou ser capaz de mudar o assunto quando uma pessoa começa a falar mal de outra.

“Como cristãos e cristãs, filhos de Deus, somos chamados a ser promotores de paz, amor e concórdia, sendo testemunho fiéis da fraternidade, não podemos permitir que este mal siga a criar divisões dentro da vida comunitária.” Esta foi uma fala descrita em uma das sínteses do processo de escuta paroquial.

2.4 Vida comunitária – caminhar juntos

A vida comunitária foi apresentada com alegria por muitas paróquias. Foi dito que a fraternidade e o trabalho em conjunto são elementos que dão sentido a toda ação pastoral.

Foi descrito por muitos que é impossível caminhar sozinho, uma vez que todos precisam uns dos outros para ajudar nos momentos de queda. Porém, essa vida comunitária necessita de cuidado constante, além de oração.

2.5 Lideranças Acomodadas

As sínteses relatam que onde não há acolhida dos novos, não se compartilham também ações pastorais dentro da vida comunitária. Destacamos tipos de liderança nesse contexto acima:

- A Justificativa “sempre se fez assim”, impede que novos membros entrem nos grupos pastorais e também impede a ação do Espírito Santo.

- Do outro lado temos o sacerdote que delega atividades e ou tarefas para as mesmas pessoas, aquelas que por sua vez, são 'as de confiança do padre'.

3. Ouvindo

3.1 Ativismo

Atualmente os encontros pastorais se tornam locais para execução de tarefas. A pessoa chega, cumpre o seu trabalho pastoral e vai embora. Em alguns casos, por motivos como: o ritmo de trabalho acelerado, o trânsito intenso das grandes cidades para locomoção entre localidades, os grandes cuidados da casa e da família; por outro lado, há uma agenda cheia de atividades que muitas vezes sufoca os que sempre atuam no serviço pastoral.

3.2 Pandemia

O tema da pandemia foi muitas vezes relatado como justificativa para uma falta de ação ou retomada das atividades pastorais. Por uma percepção de medo, algumas vezes, mas destacou-se também a sensação de comodismo. Foi mencionado ainda que a pandemia revelou mazelas da sociedade, mas sobretudo da Igreja, como a falta de solidariedade e atenção essenciais às dores causadas pela perda de parentes, amigos e paroquianos por parte da liderança eclesial.

3.3 Missão

Em aproximadamente 80% das sínteses entregues destacou-se a necessidade de retomar a missão e ir ao encontro das pessoas para escutar, pois ficou compreendido que as pessoas precisam e querem falar.

3.4 Sinodalidade

Os diversos grupos agradeceram pelo fato de ter sido iniciado o processo sinodal, pois sentem que a Igreja precisa valorizar todos os seus membros com igual dignidade e com sua diversidade de dons, estado de vida etc. E solicita que a caminhada sinodal seja permanente, para que seus membros possam escutar uns aos outros e juntos escutarem a vontade de Deus para caminhar juntos, vivendo a comunhão, a participação e a missão.

4. Falando

4.1 Comunicação

Veio à tona relatos sobre a falta de informação no que tange os momentos de espiritualidade em caráter diocesano. Os agentes de pastorais atribuem que nesses momentos a atualização, convivência e partilha renovam o entusiasmo. Isto é também descrito em âmbito paroquial, a comunicação não acontece e os "guetos" vão sendo alimentados pela falta de partilha entre todos.

4.2 Diálogo

A importância de crescer no diálogo com a finalidade de fazer acontecer a vontade de Deus em toda ação pastoral e social.

5. Celebração

5.1 Missas

Para os que foram ouvidos, a missa é o momento do encontro com Deus, de renovar forças, o ponto alto da semana. Pede-se que a liturgia seja mesmo espaço de escutar a Palavra de Deus, momento da comunhão com Deus e a comunidade e que este espaço sagrado não tenha espaço para opiniões sobre assuntos políticos ou devocionais.

5.2 Grupos de oração e movimentos

Não se diminui o valor dos movimentos carismáticos de oração, intercessão, ou juventude, porém, nota-se que alguns grupos se isolam da vida paroquial, fazendo uma comunidade à parte.

6. Compartilhar a responsabilidade para nossa missão comum

6.1 Favorecer os conselhos paroquiais

80% das sínteses colocam a experiência do conselho pastoral como encontros de pauta e decisões tomadas. Não é um espaço de escuta e de busca do melhor caminho para ação pastoral, mas de imposição do líder/padre ou até mesmo de pessoas “próximas” a ele nas decisões. Existe uma grande aclamação para que os fiéis sejam inseridos com mais voz ativa nas decisões tomadas em âmbito administrativo paroquial. Muitos membros ativos nas paróquias com experiência profissional ou de vida podem colaborar com o crescimento da comunidade.

6.2 Valorizar as opiniões de todos

Todo batizado é chamado à missão, é um protagonista. A partir do Batismo é o Espírito Santo quem nos conduz para seguirmos os passos de Jesus e sendo protagonistas de uma missão evangelizadora e em sua diversidade intelectual os fiéis precisam e devem ser escutados na base, no seio familiar da comunidade. Todos são chamados a contribuir por uma Igreja que caminhe à luz do Evangelho e absolutamente nenhuma opinião deve ser posta de lado.

7. Diálogo na Igreja na Sociedade

7.1 Fraternidade para dialogar com outras denominações religiosas em prol do bem comum

Há uma presença crescente da diversidade religiosa no panorama mundial. Infelizmente podemos destacar uma tensão quanto aos valores e crenças em viva competitividade, e o diálogo nem sempre é existente. O fato é que o pluralismo religioso se impõe hoje como um elemento impeditivo e que desafia todas as religiões ao exercício fundamental do diálogo, por vezes impedindo ações político-sociais.

7.2 Educação Política apartidária

O que conta no diálogo é a reciprocidade existencial, o que notadamente não é percebido. Destaca-se a necessidade de educação sobre o fazer política para o bem comum, mas pede-se que essencialmente que não seja a Igreja o palanque. Grande parcela dos ouvidos destaca a dinâmica política de troca de favores existente dentro do ambiente Igreja.

7.3 Ouvir as aspirações comuns para a melhoria no entorno da comunidade

Destaca-se o número significativo de opiniões que concordam que a Igreja não sabe dialogar que autoritariamente se impõe e não se importa com questões práticas sociais da vida da comunidade. É necessário que a Igreja conheça e se

interesse por saúde, educação, melhores condições salariais, além das práticas assistenciais já praticadas. Quando se viu um líder religioso dialogando com o poder público para não fechar uma escola ou um posto de saúde? Em um nível mais assistencial a autoridade eclesial deveria ser a voz do povo que clama por justiça social, em um diálogo não-político, mas de justa aclamação e justiça pelo povo.

8. Ecumenismo

8.1 Unidades em favor do Evangelho

Não há como conhecer outra tradição religiosa senão mediante o diálogo inter-religioso. No entanto, é preciso criar condições para uma aproximação e contato com ela o que deve ser feito com sensibilidade e respeito. É descrito pelos escutados que é existente e resistente, por vezes, a dificuldade no diálogo entre as diferentes confissões. Não existe um esforço de nenhuma das partes, embora em algumas comunidades e paróquias, numa pequena parcela, o processo de escuta sinodal estreitou os laços e a participação de líderes de outras denominações foi descrita como favorável.

8.2 Respeito e fraternidade com outras denominações

Para que haja diálogo inter-religioso autêntico, é necessário reconhecer o valor do pluralismo religioso, um processo nada fácil. O pluralismo religioso causa problemas porque desestabiliza o que “já está feito”. O diálogo inter-religioso deve implicar na partilha de vida, experiência e conhecimento para que o Evangelho se sobressaia e que esta comunicação dê pistas importantes e delineadas a seguir.

8.3 Participação conjunta em socorro aos necessitados (oração e caridade)

Durante o período pandêmico, pôde-se notar um dos frutos deste caminhar juntos. Testemunhando o amor e o compromisso a serviço da evangelização, muitas denominações religiosas uniram forças, quer seja para arrecadações de bens de consumo, quer seja a união nas diversas formas de oração para que acontecesse o milagre do fim a pandemia. Evidentemente que o diálogo sempre exigirá, antes de qualquer coisa, uma disponibilidade de cada um de abertura e acolhimento, mas ações como as iniciativas durante a pandemia, mostram que é possível.

9. Autoridade e participação

9.1 Clericalismo

Observa-se em mais da metade dos processos de escutas paroquiais que o clericalismo está tão profundamente enraizado nas estruturas católicas e no modo de pensar dos clérigos que fica quase impossível imaginar como poderia ser de outra forma. Há uma grande aclamação para que a fala predominante do padre, que é inquestionável e que age de modo autoritário, seja revista, pois a comunidade não avançará se leigos e leigas não tiverem voz. Por outro lado, a distinção entre clérigos e leigos tende a fazer com que as pessoas achem que somente os clérigos devem cuidar de assuntos religiosos, enquanto elas devem apenas “frequentar” as missas semanais. Existe ainda uma “santificação” do clero por parte dos leigos. Desde o Concílio Vaticano II, a importante mudança, evidente e conhecida, é a valorização dos leigos, de onde destaca-se a importância de se fazer entender sobre o assunto. Está é uma questão que causa controvérsia e

que não está nem resolvida, nem completa, sobretudo em épocas de tendências regressivas tão fortes e “encorajadas”.

9.2 Autoritarismo

A falas “eu quem mando aqui”, “sempre foi assim”, “quem decide sou eu”, rompem com as próprias convicções fundamentais do ser Igreja e segundo grande parte dos escutados afasta fiéis da Igreja. O diálogo aberto instaura a comunicação e o relacionamento entre os fiéis propiciando um clima de empatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão e enriquecimento mútuo. Espera-se que o padre/responsável esteja “presente” em sua comunidade, não somente para celebrar a Eucaristia e os outros sacramentos, mas que seja parte integrante de sua comunidade cristã, ouvindo, visitando, confortando nas horas de angústia e aflição.

9.3 Valorização dos dons

É preciso suscitar, constantemente, no coração dos leigos e leigas, a importância da sua vocação batismal, e o quanto ela contribui para o bem de toda a Igreja e sociedade, bem como, conforme apareceu nos relatórios, o acolhimento de talentos e os dons de membros participantes que, por não estarem encaixados em famílias ditas “estruturadas”, não são convidados a liderar movimentos ou pastorais. Isso é compreendido por parte dos escutados, que se trata de discriminação.

10. Discernir e decidir

10.1 Transparência nas questões paroquiais locais

Em nível mais administrativo, ressalta-se que, em algumas comunidades paroquiais a administração dos bens e pagamentos não é transparente e a comunidade não tem acesso às entradas e saídas financeiras. Neste sentido o fiel tem a obrigação com seu dízimo e oferta, mas não sabe exatamente onde o dinheiro está sendo gasto e investido. A falta de transparência financeira gera desconforto e para os escutados não há como entender as necessidades financeiras da paróquia se não se cria condições para uma aproximação da comunidade com o relatório de receitas e despesas.

10.2 Aborto; pena de morte; acolhimento dos casais homoafetivos e casais em segunda união

Regras inquestionáveis. Temas sempre polêmicos e pouco discutidos. Nota-se que de uma maneira geral, as respostas a questões como aborto e pena de morte são comumente respondidas como “não é correto”, mas pouco se fala ou quase nunca é pauta de discussão em assembleias ou dentro das pastorais. O processo de escuta sinodal cooperou diretamente para abrir a discussão sobre o acolhimento dos casais homoafetivos ou ainda sobre a abertura de espaço para casais em segunda união. No que tange ao acolhimento de casais de ambos os sexos, os relatórios apontam uma discriminação. Discriminação esta, que é apontada como causa para o afastamento delas da comunidade e, ainda, pouquíssimas são as pessoas declaradamente participantes de movimentos como o LGBTQIA+ que são convidadas a assumir lideranças pastorais. Os casais em segunda união, embora com menos apontamentos, aparecem em parte dos relatórios enviados como aqueles que são “incompreendidos” ou “excluídos” pela condição sacramental

“inadequada”. Pede-se que a Igreja se abra a escuta destes públicos, sabendo ouvir, respeitar e redescobrir com sabedoria que todos são chamados.

10.3 Divergência nas questões sacramentais

A questão de regras sacramentais foi amplamente levantada, não como uma afronta à doutrina da Igreja, mas com o mérito de uma unificação nos quesitos necessários para bem recebê-los. Destaca-se a diferença de “regras” para que o Batismo, por exemplo, possa ser ministrado de uma paróquia para outra, por vezes, dentro da mesma forania. O impedimento só pelo “não pode” sem maiores explicações ou por notada discriminação, quando se trata de pais separados ou famílias homoafetivas, também é um agravante para o afastamento de irmãos e irmãs.

11. Formando-nos em Sinodalidade

11.1 Espiritualidade para tomada de decisões

É notório o apelo nos relatórios de maior empenho para formações catequéticas permanentes, bíblicas, litúrgicas e sociais. Segundo parte dos escutados, somente assim, à Luz do Espírito Santo, é possível elevar a comunidade à Casa de Deus, que acolhe e estabelece o compromisso autêntico com a evangelização. É preciso que todos sejam movidos pelos dons e carismas recebidos do céu. Assim, a participação efetiva da vida comunitária fortalece o plano de Deus para que as comunidades paroquiais sejam propagadoras do Reino.

11.2 Valorização dos leigos

Pede-se também a valorização o papel do leigo, não apenas como agente servidor, mas como, e cada vez mais, protagonista na vida de uma Igreja em saída, como propõe continuamente o Papa Francisco. Uma Igreja que vai ao encontro e se torna uma casa acolhedora, tanto para aqueles que chegam sem “marcas”, como e, sobretudo, para aqueles que estão à procura de conforto e segurança em Jesus Cristo. De maneira geral, leigos e leigas creem que a partir do respeito mútuo, é possível alcançar a missão de ser Sal da Terra e Luz do Mundo.

11.3 Uma Igreja disposta a servir

O processo de escuta fez emergir grandes pontos de cura e conversão nas práticas pastorais, nas relações e na vida espiritual da Igreja, e fez com que os escutados dialogassem sobre o compromisso de “caminhar juntos”. O descrito em muitos relatórios é que, por vezes em nome da fé, promovem-se verdadeiras “guerras” dentro das comunidades, quando o fato tão simples de escutar resolveria tantos questionamentos. As diversidades, quaisquer que sejam, não devem ser razão para conflitos, mas ao contrário: o “caminhar juntos” está exatamente em oferecer a comunidade o talento, para o bem comum, para o bem da Igreja.

Conclusão

Com base nos pontos manifestados pelos participantes do processo de escuta nas diferentes modalidades oferecidas e realidades presentes na Diocese de Campo Limpo, urgem passos mais acertados no caminho da sinodalidade nesta igreja particular.

Como primeiro anseio ampla e quase unanimemente manifestado nas comunidades paroquiais, está a acolhida, à qual se desdobra em inúmeras atitudes que exalam a essencial

vocação cristã à fraternidade e à comunhão. O desejo de melhor acolhimento em nossas comunidades nos impele a concentrar nossos esforços em formar e despertar esta porção do Povo de Deus para a acolhida de todos, sem exceção.

No 6º Plano Diocesano de Pastoral desta Diocese, a primeira das metas diz respeito a motivar a formação do ministério da acolhida em todas as paróquias. Contudo, através dos anseios manifestados, percebe-se a necessidade de que todos os fiéis batizados, sem exceção, sejam formados e despertados para uma verdadeira atitude de acolhida, o que implica em reconhecer mais profundamente a igual dignidade de filhos de Deus que todos possuímos. Esta formação para a acolhida, como supracitado, deve se desdobrar de forma a contemplar todos aqueles grupos e pessoas que de maneira ostensiva são rejeitados, ignorados, marginalizados ou mesmo sequer são lembrados.

Há ainda, como tarefa imediata e tendo em vista o objetivo de caminharmos juntos, a necessidade da criação, nesta Diocese, de um diretório diocesano dos sacramentos, uma vez que, de acordo com as respostas dadas pelos participantes, há grande variedade de ações e informações desconhecidas em comunidades paroquiais que insistem em divergir da prática desta Igreja Particular, gerando confusão e insatisfação em parte dos fiéis que buscam os sacramentos, sobretudo do Batismo e Matrimônio.

Em resposta à necessidade de valorização de todos os batizados, uma das atitudes mais imediatas a serem tomadas é ampliar a participação dos fiéis leigos na Equipe Diocesana de Coordenação Pastoral, com o objetivo a dinâmica de se escutar a todos. Desta forma, caminhando em comunhão, a Diocese tem a oportunidade de analisar os anseios de seus membros e descobrir seus próprios tesouros.

Além disso, há grande expectativa a respeito das reflexões e encaminhamentos que a fase final do Sínodo 2021-2023 produzirá, tendo em vista a ampliação da sinodalidade na Igreja, algo tão urgente para os nossos dias.

À Comissão Diocesana para o Sínodo

Pe. César Silva Rossi;
Pe. Luca Vitali;
Pe. Rodolfo Camarotta Costa;
Pe. Rodrigo Antonio da Silva;
Pe. Sandro Ely de Oliveira;
Pe. Marcos Joaquim Patrício

Sr. André Forte Abreu;
Srta. Andrea Rodrigues dos Santos;
Sra. Cíntia Correia;
Sr. Raylson de Araújo Gomes;
Sra. Rosana Alves Mancini;
Srta. Sheyla Leite Alves de Oliveira.

Pe. Marcos J. Patrício
Pe. Marcos Joaquim Patrício
Coordenador Geral da Pastoral